



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O USO DAS TDIC'S COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ESINO E APRENDIZAGEM NA EJA

Caroline Diniz Nóbrega Alves (1)
Clélia de Almeida Agra Albuquerque (2)
Márcio Tavares Lourenço (3)
Sílvio César Lopes da Silva (4)
Paula Almeida de Castro (5)

(1) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP - caroldiniz23@hotmail.com

(2) Secretaria de Estado da Educação da Paraíba - cleliaagra@hotmail.com

(3) Secretaria de Estado da Educação da Paraíba - marciotavaresfisica@yahoo.com.br

(4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGED – Bolsista CAPES sclopes2@yahoo.com.br

(5) Universidade Estadual da Paraíba – emailsdapaula@gmail.com

Resumo: Este artigo trata da influência das TDIC's no processo de ensino e aprendizagem nos ciclos V e VI da EJA de uma escola pública lotada em Campina Grande/PB. Além do uso dessas tecnologias no ambiente escolar de aprendizagem na formação dos alunos do ensino médio desta modalidade de ensino. Analisa o processo de adaptação dos sujeitos da pesquisa durante o início do ano até o momento atual, bem como o desempenho docente a partir da utilização das TDIC's, relacionando os principais recursos tecnológicos utilizados em sala de aula e pontuando as principais dificuldades. Foi investigado principalmente, como as TDIC's interferem na formação de alunos. A hipótese tem como base as dificuldades que a maioria dos alunos têm em realizar as tarefas no ambiente escolar e está relacionada também às deficiências no uso destes, que por sua vez está associado ao uso dos equipamentos de informática e seus periféricos, bem como à internet. A pesquisa foi do tipo qualitativa, através de um estudo de caso.

Palavras-chave: TDIC's, EJA, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

Neste estudo analisa a influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de aprendizagem dos alunos do ensino básico de uma escola pública lotada em Campina Grande/PB, e do uso destas no ambiente escolar de aprendizagem na formação dos alunos de ensino médio nos ciclos V e VI da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para tanto, faz-se necessário dialogar com alguns autores, tais como Kenski (2007), a qual sinaliza-nos que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. (KENSKI, 2007, p. 46)

Nesse sentido, levando em consideração o avanço das TDIC nas últimas décadas, se faz necessário adequá-las a novas formas de ensinar em conjunto com o processo de aprendizagem dos alunos dos ciclos da EJA. Porém, é preciso ter em mente que a educação de pessoas jovens e adultas fortaleceu suas bases e disseminou o conhecimento para aqueles que não conseguiram concluir sua formação devido a diversos casos, como por exemplo: a necessidade de ter abandonado a escola em detrimento do trabalho para a subsistência, auxílio à família na lida com o roçado, gravidez precoce, dentre tantos outros casos.

A EJA, atualmente, é mais uma modalidade de ensino para o cidadão obter sua certificação, porém alguns dos alunos sofrem por terem perdido a oportunidade de estudar em uma escola regular e no tempo adequado. Neste processo, há um querer e um não querer que muitas vezes contribuem para a não continuidade dos estudos, já que ao pensar nas dificuldades de tempo, distância, e até mesmo um novo envolvimento com as questões escolares, os alunos acabam se matriculando e não frequentando a escola. E quando se fala no uso das tecnologias, mesmo sabendo manusear algumas, tais como o rádio, a TV, o DVD e o Celular, ao chegar na escola as dificuldades passam a ser latentes, tendo em vista o uso coletivo das tecnologias e o manuseio das mesmas, é o caso, por exemplo, do computador, já que mesmo tendo acesso em suas casas para acessar as redes sociais e, esporadicamente, fazer alguma pesquisa, de forma mais espontânea, na escola o uso passa a ser mais articulado e intencional, e em alguns casos condicionados ao assunto abordado em sala e as coordenadas assinaladas pelo professor.

Além disso, estar fora da sala de aula há vários anos e não ter ânimo para enfrentar a caminhada, atreladas ao novo modelo da sala de aula e as necessidades do aluno, a inclusão das tecnológicas são necessárias e de suma importância para a mediação da atividade desenvolvida e o desenvolvimento do processo cognitivo. Sendo este o maior desafio encontrado pelos docentes que atuam na EJA.

Nesse contexto, destaca-se a aceleração das TDIC e a inclusão destas no contexto da sala de aula. A união delas com a internet contribui de forma significativa para o crescimento tanto do aluno como da própria modalidade de ensino, a EJA. Mas esses avanços



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

exigem mudanças de comportamento para esses alunos, que necessitam utilizar intensamente as tecnologias aliadas a internet para realizar os estudos e as atividades propostas.

Este estudo investigou como as TDIC's interferem na formação de alunos dos ciclos V e VI da EJA, referentes ao ensino médio, de uma escola pública da cidade de Campina Grande. Tendo como objetivos: Analisar o processo de adaptação do sujeito da pesquisa, durante o início do ano até o momento atual, quanto ao uso das TDIC's nas aulas; Analisar o desempenho docente e sua relação com as TDIC's; Relacionar os principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores em sala de aula; e Pontuar as principais dificuldades encontradas durante o processo de certificação do ensino médio.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada teve como objeto de investigação os alunos do ensino médio dos ciclos de EJA de uma escola pública em Campina Grande - PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois envolveu a obtenção de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação estudada.

Como abordagem metodológica escolheu-se o estudo de caso, que é um tipo de pesquisa com forte cunho descritivo. Com essa abordagem não se pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela surge, suas benesses na sala de aula.

A clientela atendida pelo EJA, desta determinada escola, é em grande número proveniente de cidades circunvizinhas ao município de Campina Grande, o que se mostra também como um desafio pelas mudanças constantes de localização e de acessibilidade dos mesmos. Outro aspecto relevante o qual gera-nos preocupação é o atendimento às pessoas com necessidades especiais, uma vez que a escola tem entre seus alunos pessoas que requerem esta atenção, alguns deles vindo de outras cidades, tais como cadeirantes, pessoas com dificuldades visuais, auditivas, psicológicas, dentre outras. E todos são atendidos por uma equipe de professores e técnicos que diante de suas limitações oferecerem suporte necessário para o estudante. Muitos dos alunos são oriundos da rede pública de ensino, seja estadual e/ou municipal, porém há casos de alunos que vieram da rede privada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EJA oferece grande benefício ao aluno, uma vez que muitos trabalham em horários diversificados, possuem índices de aprendizagens variados, dificuldades ou facilidades em determinadas áreas do conhecimento. É um trabalho de êxito, porém que exige muito dos professores, uma vez que os mesmos precisam adequar a sua ação educativa em função das demandas de cada educando e a partir daí estabelecer parâmetros de avaliação e de promoção, objetivando a aquisição das competências estabelecidas pelo sistema nacional de educação. O ensino da EJA consiste em uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais precisamente no Art. 37 que menciona:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão *gratuitamente aos jovens e aos adultos*, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o *acesso e a permanência do trabalhador na escola*, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996).

Observamos que o mesmo artigo assegura a estes alunos, uma educação de qualidade visando sanar dificuldades no decorrer da aprendizagem e melhorar as condições de vida e trabalho para estes alunos. Ou seja, uma educação contextualizada, na qual o aluno se torna protagonista do processo junto ao professor e não mero espectador.

As metodologias destinadas a esta modalidade são interpretadas a partir do pensamento de vários autores importantes da literatura sobre educação de maneira geral (Larrossa, 1999; Saviani, 2002), como uma alternativa para adequar o ensino às condições de vida dos educandos, muitos deles trabalhadores, pais de família e donas de casa, oferecendo maior flexibilidade quanto a frequência às aulas. Além disso se trata de uma modalidade capaz de reduzir custos, uma vez que a necessidade reduzida de professores, consegue dar conta de um número elevado de estudantes.

Segundo Arroyo (2005), esta modalidade deve privilegiar dois momentos na ação educativa: um de caráter individual, onde o professor presta assistência a partir das dificuldades pontuais do educando e outro momento chamado coletivo, onde os mesmos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

precisam se engajar em ações e projetos específicos de cada disciplina. Outra finalidade desta ação é no sentido apontado pelo grande mentor e colaborador da educação de jovens e adultos no Brasil, o educador Paulo Freire. Segundo ele, a educação precisa ser utilizada no sentido de fortalecimento dos processos democráticos e de cidadania à medida que essa ação se consolida como uma ação coletiva e não apenas centrada na figura do professor.

A experiência educativa calcada no silêncio, centrada na atividade do professor, pouco pode contribuir para o desenvolvimento de uma democracia autêntica. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. (FREIRE, 2005, p. 103)

Acredita-se que ao desenvolver ações que possam convergir para a consolidação de uma proposta coletiva de atuação da escola, esta se transforme em um espaço capaz de provocar debates e atitudes que elevem a capacidade dos sujeitos de manifestarem as suas posturas e convicções, modo este de se fazer sujeito também das próprias lutas e da tão sonhada autonomia, sendo este o objetivo maior de um processo educativo: ser um instrumento pelo qual o sujeito se singulariza no seu contexto cultural e nele se (re)conhece.

Como abordagem de análise dos dados foi utilizada a análise do conteúdo, que é reconhecida como uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdo manifesto da comunicação.

Nesta pesquisa estão inseridos 25 alunos do ensino médio dos ciclos V e VI da EJA. Além de 10 docentes de disciplinas como: Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Matemática, Biologia e Português. A seguir serão apresentados os resultados e a análise da pesquisa.

A princípio foi analisado como as TDIC's interferem na formação dos alunos de EJA, e foi detectado que 80% desses alunos possuem dificuldades no manuseio do computador e seus periféricos, ocasionando atrasos em sua certificação. Cita-se como exemplo: manusear o computador, a internet e conseqüentemente os conteúdos e as atividades que deverão ser lidas e compreendidas.

Em seguida analisamos o processo de adaptação do sujeito da pesquisa, durante o período estudado, que apesar das dificuldades da maioria deles no uso das TDIC's, houve um crescente aumento considerável na efetivação das atividades propostas online, e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

consequentemente, 55% dos alunos conseguiram superar as dificuldades com os equipamentos.

Quanto ao uso das TDIC's pelos docentes nas salas de aulas e sua relação com as mesmas, foi identificado que 15% dos profissionais ainda não estão totalmente convencidos que as tecnologias possam facilitar o processo de aprendizagem desses alunos. Visto que nem sempre estão à vontade com o uso de tais equipamentos ou não possuem conhecimento adequado ao uso do computador, celular, internet, ou qualquer equipamento que seja.

Os resultados assinalam que, se por um lado os alunos utilizam as mais diversas tecnologias em seu cotidiano fora da escola, por outro, se sentem inibidos quanto ao uso das mesmas no contexto escolar para fins educativos. E em relação ao professor, o uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica ainda está aquém do que se espera, tendo em vista a formação adequada para o uso, tempo de preparação de atividades e por conseguinte a execução das mesmas, ou seja, as tecnologias na sala de aula requer outras demais as quais o professor ainda não está preparado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados resultantes da pesquisa provam que as mudanças na vida escolar dos alunos provocaram um impacto a ponto de prejudicar o bom desempenho no resultado de suas notas. Para vencer essas dificuldades alguns alunos passaram por momentos difíceis nas várias tentativas de superação a fim de alcançar os objetivos propostos. Observou-se ainda que parte dos alunos não conseguiram superar os desafios e acabaram desestimulados, gerando atrasos nas leituras dos conteúdos e no desenvolver de atividades, ocasionando atividades de recuperação e até mesmo a evasão.

Constatou-se neste estudo que os alunos enfrentaram pelo menos quatro desafios: o uso adequado das ferramentas utilizadas em sala de aula, como: o computador, celular, internet, e principalmente, o uso das TDIC's na sala de aula.

Para que haja alunos qualificados e se evitem as complicações nos primórdios da formação, é preciso amenizar essas aflições e deixar os discentes tranquilos, a fim de caminhar sem atropelos. Faz-se necessário, também, buscar soluções que possam suavizar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

esses impactos, pois os participantes em seu primeiro contato com as TDIC's necessitam de um teste de nivelamento, a fim de que possam fortalecer sua permanência na EJA e na escola.

Para tentar solucionar esses problemas iniciais, é necessário a realização de um curso básico de informática e de digitação, o uso do *Power Point*, de acesso à internet, a utilização de *pen drive* e as diversas ações que são realizadas com um arquivo como: converter em PDF, salvar, anexar e enviar *e-mail*, formatação de textos, dentre outros, sendo esse curso também ministrado na própria escola, usando textos relacionados à política pedagógica e científica do uso das TDIC's na educação. Além disso, a escola deve promover dinâmicas de grupos entre os alunos para socializar os conhecimentos assimilados nos cursos e oficinas, já que a maioria não é da mesma cidade; orientar e montar grupos de estudos com os alunos de tal forma que eles possam refletir sobre os conhecimentos aplicados; e possibilitar a articulação entre teoria e prática coletivamente com os alunos da sua localidade e/ou de região próxima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRUNNER, J. J. **Educação no encontro com as tecnologias**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas*. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 17-75.

ESTEBAN, M. T. **Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa**. In: REGINA, R. L. (Org.) *Métodos, métodos e contra métodos*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE. P. **Educação como prática da liberdade**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. P. **Pedagogia do Oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da inovação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LARROSA, J. **Tecnologia do eu e educação**. In: SILVA, T. T. da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTÍNEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAN, J.M. **Novas tecnologia e mediação pedagógica**. Campina, SP: Papyrus, 2000.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) **Escritos de Educação**. 9 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, S.C.L. **Produção textual e tecnologias: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua portuguesa da educação básica**. -2014.107p. (Mestrado Profissional em Formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.